



# Um sonho de futuro no Dia Internacional da Paz

**S**emana passada, fiz uma performance interessante no Dia Internacional da Paz, em São Paulo, e o sucesso foi tanto que resolvi compartilhar minha ideia com o amigo leitor. Criei um monólogo de uma pessoa chamada Zenith, que aterrissou por aqui vinda do futuro, foi mais ou menos assim:

Eu sou Zenith. Venho de um tempo que talvez, para vocês, pareça distante... mas que, para mim, é o presente vivo. Um tempo em que a humanidade finalmente compreendeu que a paz não é um sonho ingênuo, mas a expressão mais inteligente da vida coletiva.

Tudo começou de forma simples, quando homens e mulheres de todas as idades decidiram se sentar em silêncio. A prática da meditação espalhou-se como uma onda mansa. Aos poucos, o coração humano foi aprendendo a respirar mais devagar, a mente a repousar, e a vida a ganhar novas cores. Pacientes, calmas e gentis, as pessoas começaram a acessar uma camada mais profunda da existência: o contato com o Todo.

Essa conexão constante com a inteligência superior da qual todos fazemos parte — o que Teilhard de Chardin chamou de noosfera, a consciência global — mudou tudo. O crime organizado perdeu força, porque os corações organizados pelo amor se tornaram mais fortes. Onde havia medo, nasceu confiança. Onde havia violência, floresceu cooperação.

As crianças passaram a ser educadas pela aldeia inteira. Vizinhos se voluntariavam para brincar, ensinar, ouvir e compartilhar. A educação superou a

lógica da competição individualizada e floresceu no paradigma da educação coletiva, em que cada talento era nutrido e celebrado pelo grupo.

Até a linguagem se transformou. Gírias que antes carregavam símbolos de guerra, como "arrasou" ou "arrebentou", deram lugar a expressões que celebram a construção, a generosidade e a criação conjunta. Nossas palavras deixaram de ferir para começar a nutrir.

E é daqui, desse futuro que já pulsa em embrião no presente de vocês, que eu venho para lembrar: a paz é possível,

porque já está dentro de nós. Quando meditamos, quando cuidamos uns dos outros, quando reconhecemos a beleza do Todo refletida em cada parte, estamos escrevendo as páginas dessa nova era.

Hoje, ao celebrar o Dia Internacional da Paz, saibam que vocês não estão apenas lembrando uma data: estão se conectando com uma realidade que já começou a nascer. E cada gesto de bondade, cada instante de silêncio, cada palavra escolhida com amor acelera essa travessia.

O futuro que habito não é ficção. É a semente que vocês carregam agora.

Cuidem dela. Façam-na florescer.

E, quando olharem para trás, perceberão que a humanidade alcançou a paz organizada, não por imposição, mas pela escolha consciente de ser mais do que indivíduos — de ser uma só humanidade.

Que esta celebração desperte em cada um a certeza de que a paz não é um destino: é o caminho que já estamos trilhando juntos.

Que minha personagem seja um arauto de um futuro próximo, também na vida real.



G O M E Z